

FRANCISCO ASSIS FERNANDES,  
ITINERÁRIOS PARALELOS

---

*Tyciane Cronemberger Viana Vaz\**

Bacharel em Jornalismo e Rádio e TV, e licenciado em Teologia e Filosofia, Francisco Assis Martins Fernandes tem sua trajetória acadêmica marcada pela diversidade de correntes teóricas e metodológicas. Pela ampla formação, pela diversidade de estados do País e de locais no exterior por onde passou, e por alguns contatos mantidos com autores do pensamento comunicacional, acredita-se que sua carreira tenha características multifacetadas.

Francisco Assis é autor de duas obras e organizador de outros três livros. Atualmente é membro da Comissão de Avaliadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação e Cultura (Inep/MEC) e professor titular aposentado da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade de Taubaté (Unitau).

*DO INTERIOR PARA AS GRANDES CIDADES*

Francisco Assis Martins Fernandes nasceu em 25 de agosto de 1933, em Ipuéiras, interior do estado do Ceará. Filho de agricultores, Gonçala Maria de Jesus e José Costa Fernandes, foi criado com forte influência do catolicismo, junto com os outros nove irmãos. A forte presença da religião cristã justifica sua entrada no seminário, onde permaneceu por dez anos.

Mesmo sem dar continuidade à missão religiosa, a fé cristã o acompanha até os dias atuais e marca sua trajetória acadêmica e carreira profissional. Francisco Assis casou-se com a portuguesa Miquelina Henriqueta Fernandes e teve dois filhos, Paulo Francisco e Jorge Marcos<sup>1</sup>.

---

\* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo, mesma instituição onde concluiu o mestrado. E-mail: [tycianevez@gmail.com](mailto:tycianevez@gmail.com).

<sup>1</sup> Informações obtidas por meio de entrevistas por telefone com o autor estudado.

Em virtude da baixa condição financeira da família na época de sua infância, começou a trabalhar cedo na lavoura, iniciando os estudos somente em meados da década de 1940, no estado do Ceará. Da pequena cidade de Ipueiras, o jovem Francisco muda-se para a capital, Fortaleza, onde manteve contato com entidades católicas.

Prosseguiu com os estudos em Recife, capital pernambucana, depois no Rio de Janeiro, antes de chegar ao estado de São Paulo, onde reside até hoje. Nas capitais nordestinas, o jovem trabalhou na composição de anúncios para impressos, entre outras atividades.

O Instituto Pia de São Paulo teve uma grande importância na vida de Francisco de Assis. A instituição católica preparava rapazes para serem futuros seminaristas. Foi lá que o jovem concluiu o ensino médio, no ano de 1959, e fez curso de Filosofia, entre os anos 1960 e 1962<sup>2</sup>.

Francisco morou por cinco anos na Itália, onde iniciou sua formação acadêmica e prosseguiu os estudos no seminário. Estava em Roma, quando no Brasil aconteceu o Golpe de 1964.

### FORMAÇÃO ACADÊMICA

Francisco Assis Martins Fernandes tem uma ampla formação acadêmica, obtendo formação em quatro cursos superiores, dois deles na Itália e dois no Brasil, em São Paulo. Durante o tempo de sua estadia em Roma, participou de cursos, entre eles Sociologia Rural, no Institutum Sociologiae Pastoralis, em 1967.

No mesmo ano, obteve licenciatura em Teologia pela Pontifícia Universidade de Latrão, com a monografia *De creatione apud sanctum Augustinum*, e bacharelado em Jornalismo pela Universidade de Estudos Gerais (UNEG) de Roma<sup>3</sup>.

Após o retorno da Itália, iniciou o curso de Rádio e Televisão na Universidade de São Paulo (USP), obtendo o título de bacharel em 1971. Em 1973, obteve outro título em Filosofia, pelo Instituto de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de Mogi das Cruzes.

Em 1979, concluiu o curso de mestrado na USP, sob orientação do professor José Freitas Nobre, que foi afastado pela ditadura militar por motivos políticos, passando a ser orientado por Virgílio Pinto, de quem recebeu influência para trabalhar com história. A dissertação “A Comunicação na pedagogia dos jesuítas na era colonial” foi publicada posteriormente pela editora Loyola, sendo prefaciada pelo orientador.

<sup>2</sup> Memorial Francisco de Assis Martins Fernandes, USP, 1986.

<sup>3</sup> Informações obtidas na Súmula Curricular de Francisco de Assis Martins Fernandes, enviada à autora da pesquisa por e-mail pessoal pelo próprio autor.

“Através das pesquisas realizadas, Francisco de Assis Martins Fernandes revela uma outra face da obra jesuítica e, ao fazê-lo, mostra também a importância das comunicações desde os primórdios da evolução brasileira” (Pinto, apud Fernandes, 1980).

O título de doutor foi obtido igualmente na Universidade de São Paulo (USP) em 1985, com a tese “Relações públicas na administração da controvérsia pública – estudo de casos”, sob orientação do professor Theobaldo de Souza Andrade.

Em 1988, obteve o título de livre-docente pela Universidade de São Paulo, com a pesquisa “A propaganda na mídia eletrônica do Sudeste brasileiro”. O trabalho contou com apoio do CNPq e consta de uma análise das mensagens publicitárias de veículos da região, focando-se na recepção e interpretação crítica das propagandas veiculadas pela mídia eletrônica. A pesquisa foi publicada pela editora O Recado, em 1994. No prefácio da obra, Tupã Gomes Correia afirma:

Francisco Fernandes é pesquisador estabelecido na área há algumas décadas. Antigo aluno da Escola de Comunicações e Artes da USP, teve na formação em rádio e televisão o instrumento de alavancagem do interesse pelo estudo dos fenômenos da emissão e da audiência nesses meios. Por outro lado, a moldagem profissional da mesma escola acostumou-o a ver e entender esses fenômenos de forma mais ampla. A vida profissional de Francisco de Fernandes já o fez descobrir com outros trabalhos que são, a um só tempo, produtos de uma atividade ininterrupta de pesquisa e testemunhos pessoais da militância nesse campo da comunicação voltada para o mercado. (CORREIA, apud FERNANDES, 1994).

Nas décadas de 1970 e 1980, Fernandes participou de vários cursos de aperfeiçoamento no campo da Comunicação Social, em diversas áreas, como por exemplo: “Televisão Educativa” (1970), “Cultura e Comunicação no Brasil” (1970), “Imprensa e Humanismo na Renascença” (1972), “Folkcomunicação, Jornalismo e Cultura Popular” (1972), “Jornalismo Internacional”, “Administração de Relações Públicas” (1982), “Utilização das Cores no Processo de Comunicação” (1984), todos pela Escola de Comunicação e Artes, da USP; e curso de aperfeiçoamento em “Metodologia do Ensino Superior” (1980), patrocinado pelo Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior, atual Universidade Metodista de São Paulo, ministrado pela professora Maria Nilde Mascellani<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Memorial Francisco de Assis Martins Fernandes, USP, 1986.

### CARREIRA PROFISSIONAL

Em 1968, quando o País ainda passava pelo período de repressão política, Francisco Assis retornou da Itália. De volta ao Brasil, assumiu o cargo de redator-chefe da revista *O Jornalzinho*. Nesta função ficou até 1970, na cidade de São Paulo. Depois assumiu a direção da Rádio Nove de Julho, da Fundação Metropolitana Paulista, até o ano de 1973, quando a rádio foi cassada pelo então presidente general Médici.

Nesse mesmo período, assumiu o cargo de relações públicas da Rádio Olinda de Pernambuco, em sua representação em São Paulo, onde permaneceu até 1975. A carreira profissional de Francisco Fernandes esteve sempre relacionada com “experiências ligadas com a formação e informação” (Memorial, 1986, p. 3).

Sempre ligado a entidades e associações cristãs, também foi diretor-responsável da revista *A Vida em Cristo*, de 1974 a 1976. Sócio e fundador da União Cristã Brasileira de Comunicação Social (UCBC), foi presidente da entidade nos anos entre 1980 e 1982. A UCBC firmou-se como a primeira organização acadêmica de comunicólogos no Brasil. Francisco Assis também foi membro da equipe de comunicação da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), entre 1988 e 1991.

Ainda com relação às sociedades científicas, foi sócio-contribuinte da Liga de Amadores Brasileiros de Rádio Emissão (Labre), sócio profissional da Associação Brasileira de Relações Públicas de São Paulo, sócio titular da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Já nos institutos de ensino superior, como docente e colaborador, foi editor da revista *Comunicarte*, editada pelo Instituto de Artes e Comunicações da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, de 1983 a 1984, e coordenador do boletim e da revista da Universidade de Taubaté, até o ano de 2006.

De 2002 até os dias atuais é membro da Comissão de avaliadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação e Cultura (Inep/MEC).

### NA INTERCOM

Francisco Fernandes é sócio da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) desde a fundação, no ano de 1977. Teve relevante participação na instituição sendo vice-presidente na gestão da professora Margarida Kunsch, entre os anos de 1987 a 1989. Nesse período, a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação contava com 600 associados.

Uma das ações de maior destaque, como parte da diretoria da instituição, foi a realização do X Congresso Intercom, realizado na Pontifícia Universidade Católica (PUC, Campinas)<sup>5</sup>. Como resultado do evento que foi de grande importância por marcar a primeira década de existência da Intercom, foi lançada a obra *Comunicação, democracia e cultura*, organizada por ele e Margarida Kunsch. O livro traz reflexões de autores do pensamento comunicacional brasileiro, como José Marques de Melo, Anamaria Fadul e Alberto Dines.

### TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Mesmo com a extensa carreira profissional, entre a atuação na mídia e em institutos e entidades científicas e cristãs, a maior contribuição de Francisco Fernandes foi para a área acadêmica. Lecionou em diversas universidades na capital e no interior do Estado de São Paulo e esteve à frente de departamentos de vários cursos da área da comunicação social.

Sua carreira na academia teve início em 1976, na Universidade Metodista de São Paulo, na época Instituto Metodista de Ensino Superior, em São Bernardo do Campo, com a disciplina “Fundamentos científicos da comunicação”. Nesta mesma universidade, ministrou ainda a disciplina “Técnica de codificação sonora (rádio) e visual (televisão)”.

Nesse mesmo ano, assumiu como professor titular as disciplinas “Redação de Jornalismo em Rádio, Televisão e Cinema”, “Jornalismo Comparado” e “Jornalismo Impresso Radiofonizado e Televisado”, na Universidade de Mogi das Cruzes, onde foi diretor da Faculdade de Comunicação Social nos anos de 1977 e 1978 e chefe do Departamento de Jornalismo em 1981.

Na antiga União da Associação de Ensino de Ribeirão Preto, atual Universidade de Ribeirão Preto, lecionou as disciplinas “Redação e Edição e Investigação Científica” e “História dos Meios de Comunicação”, em 1979. Na PUC Campinas, foi responsável pelas disciplinas “Jornalismo Comparado”, “Deontologia da Comunicação”, nos cursos de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade, e “Teleradiodifusão”, durante o período de 1982 e 1984, quando também foi editor da revista *Comunicarte* e coordenador do Departamento de Relações Públicas.

O professor Francisco Assis lecionou também na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), onde atualmente é professor aposentado. Em 1981, já como professor contratado, assumiu a disciplina “Produção Publicitária em Rádio, Televisão e Cinema”, depois ministrou “Propaganda em Teleradiodifusão”, entre várias outras disciplinas dos cursos ligados à ECA. Lá também coordenou o curso de Publicidade e Propaganda nos anos de 1984 e 1985.

<sup>5</sup> Informações obtidas através de entrevistas por telefone com o autor estudado.

Entre 1994 e 1995, exerceu a função de professor-visitante de Relações Públicas na Universidade Fernando Pessoa do Porto (Portugal). A seguir, no período de 1995 a 2004, assumiu a docência na Universidade de Taubaté (Unitau), nas disciplinas de “Redação Publicitária”, “Redação Jornalística”, “Jornalismo Especializado”, “Jornalismo Interpretativo”, entre outras. Ainda foi editor da revista *Ciências Humanas* dessa mesma universidade e professor da pós-graduação até o ano de 2006.

### OBRAS PUBLICADAS

A primeira obra publicada pelo autor foi *A comunicação na pedagogia dos jesuítas na era colonial*, em 1980, resultado de sua dissertação de mestrado e que foi publicada na íntegra. Considerada pelo próprio autor sua principal obra, nela traça um estudo sobre os mecanismos, estruturas e meios empregados pelos inicianos da era colonial. Toma como base principal a comunicação utilizada pelos jesuítas na catequese dos índios, principalmente pelo padre José de Anchieta, e a partir daí apresenta uma pesquisa sobre os instrumentos utilizados na catequese dos indígenas, como a língua, o teatro e a música.

Estudos desta obra foram retomados pelo autor em artigos publicados em revistas e livros, como, por exemplo, em maio de 2007, quando participou da obra *Bandeirantes da Idade Mídia*, organizada por José Marques de Melo, retomando a história do padre José de Anchieta, no artigo “Anchieta, o precursor da Folkcomunicação”.

Em 1994, lançou o segundo livro de sua autoria: *A propaganda na mídia eletrônica do Sudeste*. Ainda em 1989, juntamente com Margarida Kunsh, organizou a obra *Comunicação, democracia e cultura*, com trabalhos apresentados no X Congresso da Intercom. Publicou também *Trabalhos: aspirações e realidade*, com Iarci Didoné, em 1991, e *Comunicação e Solidariedade*, organizado com Laan Mendes de Barros.

Sua produção bibliográfica consta de dois livros editados, três livros organizados e sete capítulos publicados em livros. Publicou ainda dezenas de artigos em revistas científicas da área de comunicação, com destaque para a *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação – Intercom e Ciências Humanas*, da Universidade de Taubaté, da qual foi editor por dez anos.

Na revista da Intercom, contribuiu com inúmeras resenhas de livros, como “História do Rádio e da Televisão Brasileira”, “A igreja e a prática da comunicação”, “Cristianismo y Comunicación en América Latina”, e com diversos artigos, destacando-se: “65 anos de radiodifusão no Brasil” e “Novas tecnologias e alternativas de comunicação”<sup>6</sup>. Já na revista *Ciências Humanas*,

---

<sup>6</sup> Informações de diversas edições da *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação – Intercom*.

Francisco Assis tem publicado estudos sobre mídia cidadã e artigos voltados para o papel da mídia em relação ao meio ambiente e à educação.

### CONTRIBUIÇÕES AO PENSAMENTO COMUNICACIONAL LATINO-AMERICANO

Francisco Assis não se preocupou em definir suas pesquisas em um único eixo teórico. Percebe-se que sua múltipla formação acadêmica possibilitou uma diversidade de correntes teóricas e metodológicas em suas obras.

Acredita-se que os estudos dos processos religiosos têm um maior realce entre outras pesquisas do autor. Esse interesse maior por essa área justifica-se por sua formação pessoal, com a forte presença do catolicismo que o acompanha desde criança.

O autor centra seus estudos nos processos religiosos desde a dissertação do mestrado na USP, no final da década de 1970, quando abordou a comunicação dos jesuítas na colonização indígena, até publicações mais recentes, como o artigo: “A comunicação na formação cultural do Brasil colônia”, publicado na revista *Ciências Humanas*<sup>7</sup>, em 2000, e o artigo “Anchieta, precursor da folkcomunicação”, na obra *Bandeirantes da Idade Mídia*<sup>8</sup>, lançada em 2007.

Em sua trajetória acadêmica também contribuiu para as disciplinas de Rádio, Publicidade Propaganda e Relações Públicas, com artigos e resenhas publicados em revistas científicas.

A partir da década de 1990, Fernandes passa a demonstrar uma maior preocupação com a questão da mídia cidadã. Ele volta suas pesquisas para o papel da mídia em relação à educação, meio ambiente e cidadania, como, por exemplo, os artigos publicados na *Revista Ciências Humanas*: “Mídia e meio ambiente: limites e possibilidades” (2002), “Mídia, educação e cidadania” (2003), “O papel da mídia na defesa do meio ambiente” (2001) e “O papel da informação na construção do direito ambiental” (2004)<sup>9</sup>.

O autor considera a temática de grande relevância, pois, segundo afirmou: “A mídia e a educação desempenham papel fundamental na construção da cidadania, principalmente no mundo de hoje” (Fernandes, 2003, p. 163).

Com relação aos autores do pensamento comunicacional latino-americano que mais influenciam Francisco Fernandes, destacam-se os brasileiros José Marques de Melo, principalmente com conceitos de comunicação e propaganda, e Luiz Beltrão, o precursor nos estudos da folkcomunicação.

<sup>7</sup> Artigo publicado na *Revista Ciências Humanas*, da Universidade de Taubaté, 2000, v. 6, n. 2.

<sup>8</sup> MARQUES DE MELO (Org). *Bandeirantes da Idade Mídia*. São Paulo: Anagellara, 2007.

<sup>9</sup> Informações retiradas de edições da revista *Ciências Humanas*, publicada pela Universidade de Taubaté.

Também recebeu forte influência de autores como Jesús Martín-Barbero, Juan Díaz Bordenave, Décio Pignatari, Marshall McLuhan e Edgar Morin.

Por fim, Francisco Assis Martins Fernandes se insere no grupo dos pensadores renovadores do pensamento comunicacional brasileiro. Ele apresenta muitas de suas reflexões por meio de instituições renovadoras, como a Intercom. Seus estudos dos processos religiosos e as demais pesquisas que desenvolveu ao longo de sua trajetória acadêmica são representativos para o progresso da ciência da comunicação. Cabe finalmente destacar sua fundamental contribuição na formação de jovens pesquisadores, principalmente ex-alunos e ex-orientandos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, L. M.; FERNANDES, F. A. M. (Orgs.). **Comunicação e solidariedade**. 1. ed. São Paulo: Loyola, 1992. 180 p.

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Currículo do Sistema de Currículo Lattes Francisco de Assis Martins Fernandes. Brasília: Disponível em: <<http://sistemas.usp.br/atena/atnCurriculoLattesMostrar?codpes=2776611>>. Acesso em: 20 mai. 2007.

COSTA, L. M. P. **Perfil bio-bibliográfico de Francisco de Assis Martins Fernandes**. Trabalho da disciplina História do Pensamento Comunicacional. Programa de Pós-Graduação, Universidade Metodista de São Paulo. 2000.

DIDONÉ, I. M.; FERNANDES, F. A. M. (Orgs.). **Trabalho: aspirações e realidade**. São Paulo: Loyola, 1991.

FERNANDES, F. A. M. **A comunicação na pedagogia dos jesuítas na era colonial**. São Paulo: Loyola, 1980.

\_\_\_\_\_. **A comunicação na pedagogia dos jesuítas na era colonial**. 1979. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo.

\_\_\_\_\_. **A propaganda na mídia eletrônica do Sudeste**. 1. ed. São Paulo: Instituto do Livro, 1994. 180 p.

\_\_\_\_\_. **Revista Ciências Humanas**. v. 9, n. 2, p. 163, 2003.

GOBBI, C. Escola latino-americana de comunicação: legado dos pioneiros. Tese (Doutorado). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2002.

KUNSH, Margarida M; FERNANDES, Assis M. (Org.). **Comunicação, democracia e cultura**. São Paulo: Loyola. 1989.

MARQUES DE MELO, José. **História do Pensamento Comunicacional: Cenários e personagens**. São Paulo: Paulus, 2003.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Bandeirantes da Idade Mídia**. São Paulo: Anagellara, 2007.

MEMORIAL – Francisco de Assis Martins Fernandes. Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo. 1986.